

**GRUPO DE TRABALHO DE MONITORAMENTO DE OBRAS DO ENTORNO QUE
IMPACTAM O TIX (GT DE OBRAS DO TIX)**

Canarana, MT

24 de março de 2022

Nós, membros do GT de Obras do TIX, criado pela Governança Geral do TIX em 2019, estivemos reunidos entre os dias 22 e 24 de março de 2022 na nova sede da ATIX em Canarana para debater a retomada do processo de consulta conjunta da BR 242 e FICO junto ao governo após o período da pandemia.

Inicialmente, relembramos o histórico de construção do acordo de consulta firmado pelos xinguanos em parceria com a Deputada Joênia Wapichana no ano de 2019, onde os órgãos responsáveis pelas obras, coordenados pela Secretaria do Programa de Parcerias de Investimentos (SPPI) assinaram compromisso de consulta aos povos do TIX.

Depois, atualizamos as informações sobre o andamento dos processos administrativos de cada obra durante o período da pandemia de Covid-19, principalmente a entrega do EIA-RIMA da BR 242 pela Zago, empresa contratada pelo DNIT.

Considerando as "Perguntas que não podem faltar", documento entregue pelo GT de Obras do TIX aos órgãos licenciadores em 2019 e que deveria orientar os estudos da Zago, identificamos que algumas perguntas não foram respondidas no EIA-RIMA:

1. As alternativas locais analisadas pelo EIA-RIMA da BR 242 não contemplam aquilo que os xinguanos vêm defendendo desde o início: a estrada deve desviar do complexo arqueológico de Kamukuwaká e aproveitar estradas já abertas e asfaltadas que existem entre Gaúcha do Norte e Canarana. O desvio de Kamukuwaká não pode ser somente de 1,6km, como propõe a Zago, pois a área está sendo ampliada pelo Iphan e deve estar plenamente protegida antes do início das obras. O aproveitamento do trecho entre Gaúcha do Norte e Canarana se justifica pelo menor impacto ao meio ambiente e aos povos do TIX, pois além de afastar a rodovia do nosso território, aproveita estradas já abertas com um trecho de 80km já asfaltado e com pontes de concreto entre Canarana e a Vila Culuene.
2. Os sítios sagrados de Kamukuwaká, Sagihengu e Rorowalu não foram devidamente estudados no EIA-RIMA. Exigimos a contratação de equipe multidisciplinar coordenada por arqueólogos indicados por nós, com ampla participação de indígenas conhecedores dos lugares sagrados, para que sejam realizados estudos completos das paisagens e sítios sagrados para os nossos povos que se encontram ameaçados pelo rápido desenvolvimento do agronegócio no entorno de nosso território, problema

que irá aumentar com a BR 242 e a FICO. Esse é o desejo dos povos do TIX.

3. Os estudos sobre desmatamento do EIA-RIMA são insuficientes, pois consideram apenas o desmatamento que será causado na Área Diretamente Afetada (ADA) pela BR 242. É necessário que seja projetado o desmatamento induzido pela obra na Área de Influência Indireta (AII). Tal estudo deve considerar as áreas de influência das duas obras, BR 242 e FICO. Um estudo desse tipo é fundamental, já que as duas obras têm o objetivo principal de impulsionar a produção de grãos, algodão e outros produtos do agronegócio, atividades geradoras de desmatamento.
4. O EIA-RIMA desconsidera os impactos advindos da aplicação de agrotóxicos nas lavouras da região. Os dois empreendimentos vão incentivar o agronegócio e a ampliação do uso dessas substâncias. É necessário que seja feito um amplo diagnóstico da contaminação por agrotóxicos dos nossos rios, peixes, animais de caça, tracajás, ar e chuva. Não podemos aceitar novos investimentos na produção agrícola sem que esse ponto seja detalhadamente investigado.
5. Os estudos dos impactos sobre a ictiofauna também são insuficientes. O peixe é nosso principal alimento, é a garantia de um futuro saudável para as nossas famílias e já estamos sentindo dificuldades para pescar. Esse problema é causado pelo desmatamento de matas ciliares, assoreamento, poluição e aumento da pesca por não-indígenas, seja pesca comercial, turismo, lazer ou mesmo para alimentação. A BR 242 e a FICO vão ampliar todos esses problemas e um estudo aprofundado, com equipe multidisciplinar e ampla participação dos xinguanos, deve ser realizado para sabermos em que estado se encontram os peixes que comemos.

Sendo assim, solicitamos que o processo de consulta conjunta da BR-242 e da FICO seja retomado com a realização de uma reunião presencial entre o GT de Obras do TIX e os órgãos envolvidos no processo – SPPI, MINFRA, IBAMA, FUNAI, IPHAN, DNIT, VALEC e MPF – na cidade de Canarana/MT, com a finalidade de encontrar soluções para os problemas apontados anteriormente e, com isso, cumprir os acordos feitos até agora com os povos do TIX.

Assinam abaixo os membros do GT de Obras do TIX

GRUPO DE TRABALHO DE MONITORAMENTO DE OBRAS DO ENTORNO QUE
IMPACTAM O TIX (GT DE OBRAS DO TIX)

Canarana, MT

24 de março de 2022

(Continuação das assinaturas)

Luiz Kuro

Yguara Kuri Kuro

Rubens Tumaia Sampa

Amuly Waurai

Oponde Tumaia Tumaia

Korsteur Tofforel

Paulo Perompi Teixeira

Sopain Yaulapiti

Aradunir Malafelo

Napike S. Teixeira

Henri Kayabi

Tumim Yaulapiti

R. S. T. S. S.

Awajati Aweti

Wepaxi Soxa

Godsaw Spaim Kaurawá

Rugati Tuhu Uawra

Farcen m. antide

Theré Pachyzo Kalapato

Kamran Nahukusa

Oré Kayabi

Amraio Karioko Suis

Worite Toca

Emilisk Yaulapiti Waurai

